

# Distrito Federal tem sucata em 205 escolas

BRASÍLIA — O sistema de ensino no Distrito Federal está sofrendo um processo de sucatização e privatização. A constatação é da Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), órgão da Secretaria de Governo do Distrito Federal para pesquisas. Através de um trabalho de 220 páginas, fica demonstrada a situação dramática do ensino no Distrito Federal. Das 4.037 salas de aula da Rede Oficial de Ensino, 398 estão tendo outro uso, sendo que 205 dependências viraram depósitos de sucatas. Além disso, desde 1985 a rede pública perdeu 17.264 alunos, enquanto as escolas particulares abocanharam 25.324 novos estudantes.

"Não creio que estes dados sejam verdadeiros", duvidou o secretário de Educação do Distrito Federal, Flávio Vieira Bruno, referindo-se à transformação de dependências escolares em depósitos de sucata. "Os dados devem ser confiáveis, pois nós apenas processamos as informações da própria Secretaria de Educação", rebateu Valdo César de Carvalho, diretor-técnico da Codeplan. De acordo com Carvalho, a pesquisa foi realizada por técnicos da Codeplan e da Secretaria da qual Fábio Bruno é titular. "Não conheço esses números", insiste o secretário, que culpa a falta de mobiliza-

ção da sociedade, o "baixíssimo" orçamento de sua pasta e o "esvaziamento da capacidade de trabalho" dos profissionais do setor pela crise no ensino do Distrito Federal.

O presidente da Associação de Defesa dos Direitos do Cidadão no Distrito Federal, João Ávila, concorda que "o cidadão é vítima e culpado" pela situação do ensino público, mas considera que o ensino em Brasília passa por um processo de "elitização". "O ensino é uma fonte fabulosa de recursos e por isso é um mercado avidamente disputado", explica Ávila.

Existem 591 unidades vinculadas ao Sistema de Ensino do Distrito Federal, sendo 70,4% da Fundação Educacional do Distrito Federal e 29,6% da rede particular. Enquanto as matrículas da rede oficial caem desde 1985 — entre 1986 e 1987 houve uma perda de 10.854 alunos —, a rede particular vem engordando desde então. Nos últimos dois anos, ganhou mais 12.821 alunos. O escoamento de estudantes rumo ao ensino particular fica evidente quando se sabe que 11% dos alunos da rede particular, em 1987, haviam sido estudantes da rede oficial no ano anterior. "Os erros são paupáveis, mas estamos abertos ao diálogo", propõe o secretário de educação.